



Relatório e Contas

Ano de 2025



Março de 2026





Índice

1.	Quadro de Pessoal.....	5
2.	Área gerida	6
2.1	Enquadramento	6
2.2	Perímetro equipado	6
2.3	Pranto e Arunca	11
3.	Sistema tarifário	12
3.1	Taxas de Exploração e Conservação.....	12
3.2	Taxa de Recursos Hídricos.....	14
4.	Campanha Agrícola.....	15
4.1	Fornecimento de água.....	15
4.2	Culturas praticadas.....	17
5.	Trabalhos de manutenção e conservação	19
5.1	Perímetro equipado	19
5.2	Pranto	22
5.3	Arunca	23
5.4	Horas Totais Máquinas.....	24
6.	Campo Experimental da Quinta do Canal.....	25
7.	Projetos em execução	27
7.1	Adutor Direito do Pranto	27
7.2	Estudo Emparcelamento Pranto Montante-Jusante	28
7.3	Estudo Adutor de Arnes e Ponte dos Arcos.....	28
7.4	Estudo Modernização Blocos São Martinho / São João	28
7.5	Carb2Soil / Soil C+	29
7.6	Life-Nitrazens	31
8.	Contas do exercício	32



8.1	Considerações gerais	32
8.2	Balanço analítico	32
8.3	Demonstração de resultados	34
8.4	Demonstração individual de fluxos de caixa	35
8.5	Anexo ao balanço e à demonstração de resultados.....	35
8.6	Aplicação de resultados	36
8.7	Parecer do Revisor Oficial de Contas	36

Índice de tabelas

Tabela 1 – Colaboradores da Associação	5
Tabela 2 – Áreas geridas pela Associação	6
Tabela 3 – Indicadores por Bloco de Rega	7
Tabela 4 – Indicadores por campo do Pranto.....	11
Tabela 5 – Dotações fixadas por utilização de água	12
Tabela 6 – Taxas de Exploração	12
Tabela 7 – Taxa de Conservação	13
Tabela 8 - Taxa de Exploração e Conservação do Vale do Pranto e Fôja	13
Tabela 9 - Taxa de Conservação do Vale do Arunca	13
Tabela 10 - Valores da Taxa de Recursos Hídricos (€/ha).....	14
Tabela 11 - Balanço analítico a 31 de dezembro de 2025	32
Tabela 12 - Balanço modelo reduzido.....	33
Tabela 13 - Demonstração de resultados por naturezas	34
Tabela 14 - Demonstração individual de fluxos de caixa	35

Índice de figuras

Figura 1 – Estrutura Fundiária	8
Figura 2 – Explorações com prédios em vários blocos.....	9
Figura 3 – Classes de área das explorações	9
Figura 4 – Estatuto de exploração da terra	10



Figura 5 – Pedidos de água por Bloco (m ³ /ha)	15
Figura 6 – Pedidos de água para vales secundários (milhões de m ³).....	16
Figura 7 – Ocupação cultural no perímetro equipado	17
Figura 8 – Culturas Hortícolas (ha).....	18
Figura 9 – Outras Culturas (ha)	18
Figura 10 - Horas de máquinas.....	20
Figura 11 - Horas de máquinas em atividades mais significativas	20
Figura 12 - Horas de trabalho manual.....	21
Figura 13 - Horas de trabalho manual em atividades mais significativas ...	21
Figura 14 - Horas de máquinas por Bloco de Rega	22
Figura 15 - Horas de trabalho no Vale do Pranto.....	22
Figura 16 - Horas de máquinas no Vale do Arunca	23
Figura 17 - Horas de trabalho manual no Vale do Arunca	23
Figura 18 - Total Horas das Máquinas	24



Esta página foi deixada intencionalmente em branco.



1. Quadro de Pessoal

Ao longo do ano de 2025 as atividades correntes da Associação foram asseguradas por 24 colaboradores, com vínculos contratuais, categorias e anos de admissão conforme constam na tabela 1.

Tabela 1 – Colaboradores da Associação

Nome	Admissão	Categoria
António Gândara Salgado Beirão	01/04/1995	Operador Máquinas Especialista
Manuel António Bernardes Teixeira	12/04/1996	Cantoneiro Rega e Conservação Especialista
Fernanda Isabel Marques Laranjeiro	14/07/1997	Assistente Administrativa Especialista
Maria da Graça Monteiro Bessa	12/03/1998	Contabilista Certificada
José Manuel Jesus Paixão	01/03/1999	Eng.º Técnico Agrário Especialista
Mário Luís Abrunheiro da Costa	01/05/1999	Cantoneiro Rega e Conservação Especialista
José Manuel de Jesus Quinteiro	01/05/2000	Operador de Máquinas Especialista
José Manuel Alves Estevão	08/04/2002	Cantoneiro Rega e Conservação Especialista
Pedro Jorge Salgado Serrador	05/05/2008	Eng.º Técnico Agrário Especialista
José dos Santos Costa	01/02/2011	Cantoneiro Rega e Conservação Especialista
António Manuel Couceiro Abrunheiro	15/04/2013	Cantoneiro de Rega e Conservação Principal
António Manuel Duarte Monteiro	23/03/2015	Cantoneiro de Rega e Conservação 1ª Classe
António Manuel de Jesus Campos	23/03/2015	Cantoneiro de Rega e Conservação 1ª Classe
Pedro Miguel Lopes Cortesão	14/04/2015	Cantoneiro de Rega e Conservação 1ª Classe
Filipe Miguel Azevedo Luciano	01/03/2021	Operador de Máquinas de 1ª Classe
Pedro Ricardo Gomes Ferra Leiria	08/08/2022	Técnico Superior
Nuno Miguel Temido Ferreira b)	21/09/2022	Cantoneiro de Rega e Conservação
Miguel André Rama Faria b)	01/10/2022	Cantoneiro de Rega e Conservação
Carlos Manuel Rodrigues Farfante a)	01/04/2023	Cantoneiro de Rega e Conservação
Joaquim Marcelino Santos Duque	13/04/2023	Cantoneiro de Rega e Conservação
Maria Inês Pires Simões	12/06/2023	Técnica Superior (Solicitadoria e Secretariado)
Rosa Maria Barroca Louro	01/10/2024	Empregada Limpeza (tempo parcial)
Henrique Afonso Gonçalves Pinto	01/06/2025	Cantoneiro de Rega e Conservação
Joaquim Guardado Gonçalves c)		Cantoneiro de Rega e Conservação

a) baixa médica prolongada; b) terminou contrato em 2025; c) contrato a prazo de 6 meses



2. Área gerida

2.1 Enquadramento

No ano de 2025 as áreas geridas pela Associação foram as seguintes:

Tabela 2 – Áreas geridas pela Associação

Zona	Área inscrita (ha)	Número prédios	Número beneficiários
Perímetro de rega equipado	6 395	6 747	1 393
Regadio Imperfeito do Vale do Pranto	1 426	6 559	839
Regadio Imperfeito do Vale do Arunca	1 328	2 954	216
Regadio Imperfeito do Vale do Fôja	633	7	7
Prédios de regadio precário junto aos blocos de rega	59	28	20
Totais	9842	16295	2475 (*)

(*) Na realidade, o número de beneficiários em 2025 foi de 1856. Existem beneficiários que exploram prédios em vários locais do Aproveitamento Hidroagrícola.

2.2 Perímetro equipado

Na Tabela 3 apresenta-se a área inscrita, assim como o número de beneficiários e o número de prédios dos treze blocos do perímetro de rega equipado.

A área inscrita é aquela que resulta do preenchimento pelos beneficiários das fichas de exploração, que coincide com a área que é agricultada, e que pode ser superior à área de projeto, por incluir zonas de regadio precário (exteriores aos blocos de rega, mas com autorização para rega).

O número total de beneficiários que consta na Tabela 3 (1 393) é superior ao real, uma vez que existem beneficiários a explorar prédios em mais de 1 bloco de rega. O número total real de beneficiários é de 1 028.



Tabela 3 – Indicadores por Bloco de Rega

Blocos de rega	Área inscrita (ha)	Número beneficiários	Número prédios
Alfarelos	441	69	413
Bolão	315	108	739
Carapinha	683	160	751
Ereira/Montemor	828	81	450
M. Esquerda	414	89	587
Maiorca	459	40	273
Meãs	566	155	589
Moinho	311	31	577
Q. Canal	337	34	137
S. João	75	68	112
S. Martinho	579	114	462
S. Silvestre	699	225	752
Tentúgal	689	219	905
Totais	6395	1393	6747

No que respeita à estrutura fundiária, há a considerar:

- O número de prédios por beneficiário
- A área média por beneficiário (área da exploração)
- A área média por prédio

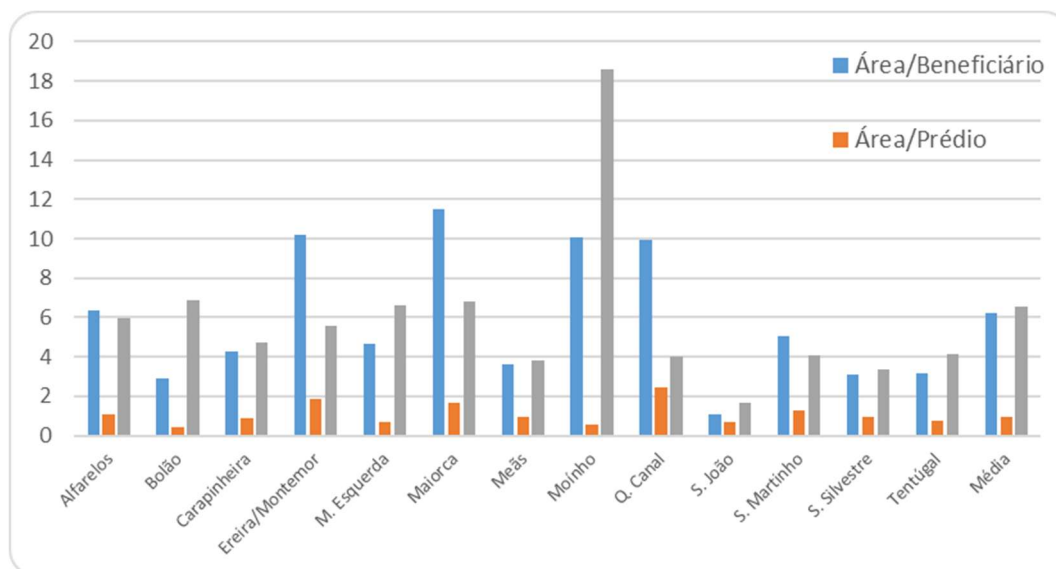
A designação de prédio seguida neste relatório engloba:

- Um lote explorado por um único agricultor (situação mais simples)
- Parte de um lote explorada por um agricultor, quando o lote está dividido por vários agricultores

O cenário em 2025 foi o que se apresenta na Figura 1.

Os valores médios do perímetro, as três barras mais à direita no gráfico, tomam em consideração o número real de beneficiários, descontando o efeito de duplicação dos beneficiários com prédios em mais de um bloco de rega.

Figura 1 – Estrutura Fundiária



A área média por beneficiário passou de 6,11 hectares em 2024 para 6,22 hectares em 2025.

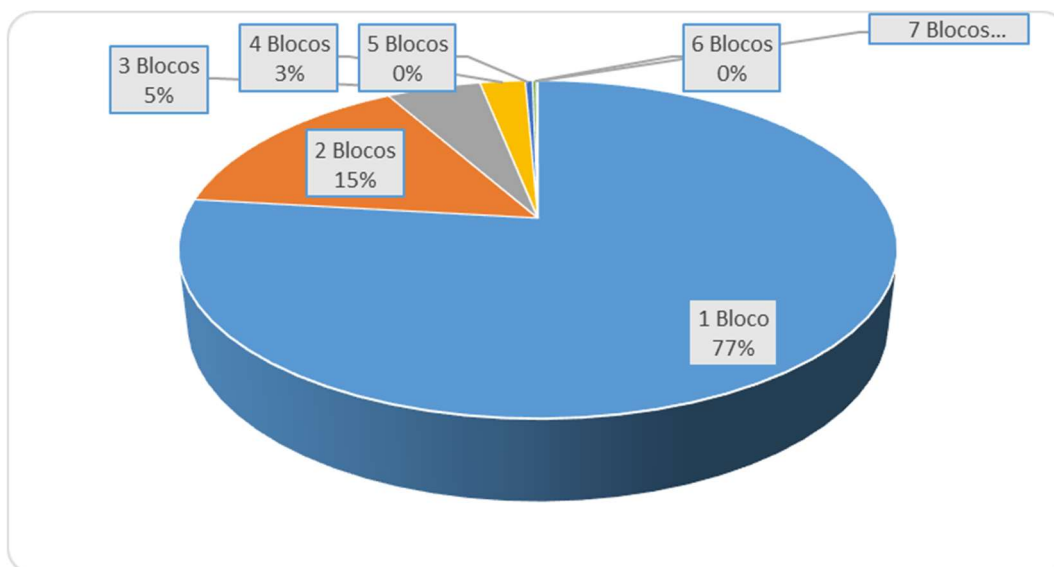
Deve referir-se que o número de prédios por exploração pode ser enganador, uma vez que existem muitos prédios contíguos, que continuam a ser tratados como individuais. Independentemente da sua situação de inscrição na Conservatória, seria interessante tratar um conjunto de prédios contíguos pertencentes ao mesmo proprietário como um único prédio. Isso espelharia melhor a realidade e simplificaria a gestão da rega.

Uma outra imagem da dispersão das explorações agrícolas é apresentada na Figura 2, na qual constam o número e a percentagem de explorações agrícolas com prédios em um ou mais blocos de rega.

As explorações com prédios em apenas 1 bloco de rega foram 790 (77% do total) em 2025. As explorações com prédios em 3 ou mais blocos de rega somaram 84, isto é, cerca de 8% do total.

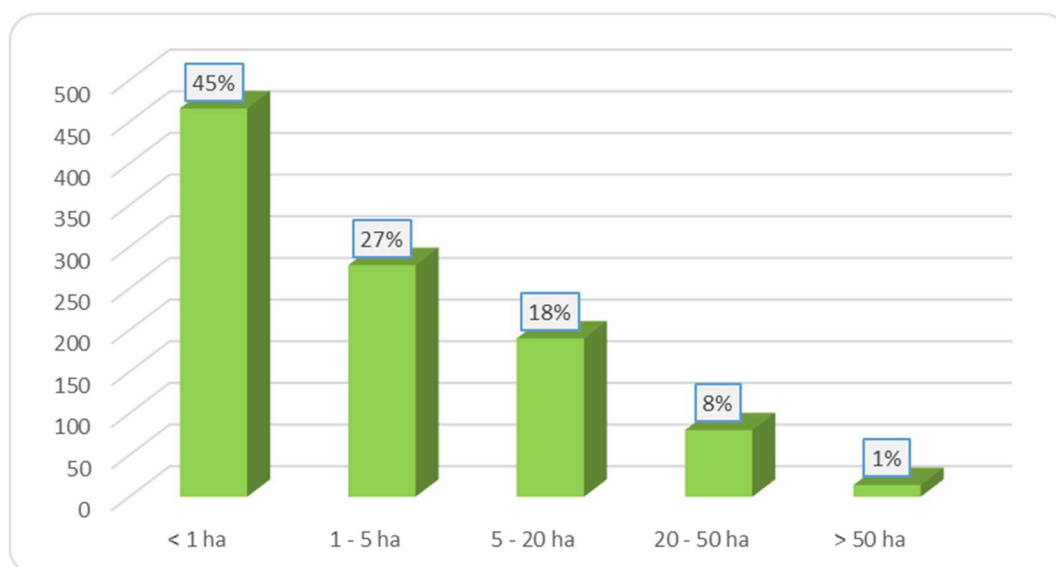
Não existem beneficiários com prédios em mais de sete blocos de rega diferentes.

Figura 2 – Explorações com prédios em vários blocos



Na Figura 3 pode constatar-se que as explorações com menos de 1 hectare representam 45% (igual a 2024) e que as explorações entre 1 e 5 hectares são 27%. O escalão de prédios com áreas entre 5 e 20 hectares ocupa 18%; acima de 20 hectares existem 94 prédios.

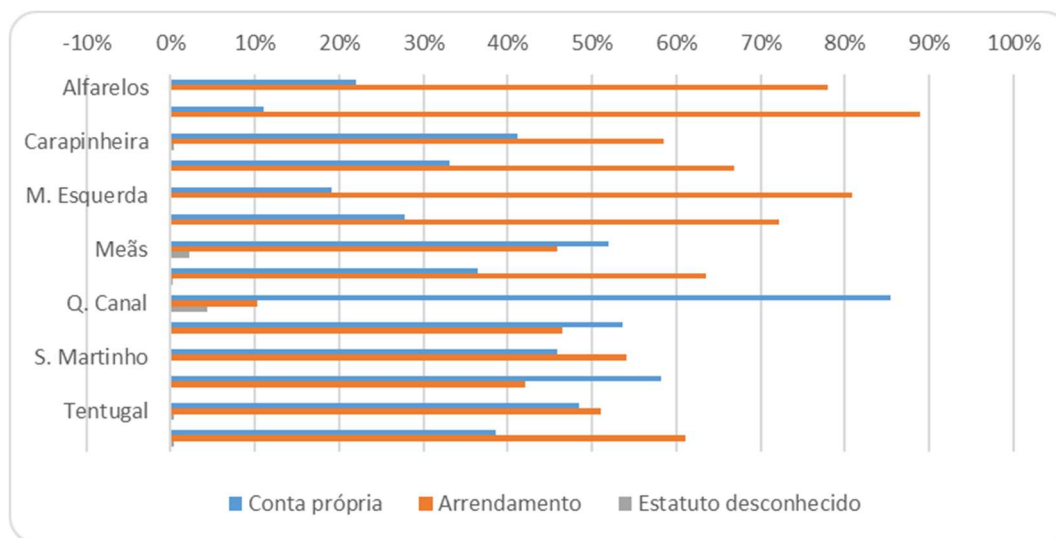
Figura 3 – Classes de área das explorações





Relativamente ao estatuto de exploração da terra no Perímetro de Rega Equipado, a situação no ano de 2025 apresenta-se na Figura 4, na qual a exploração da terra por arrendamento representa 61%.

Figura 4 – Estatuto de exploração da terra





2.3 Pranto e Arunca

Os Campos do Vale do Pranto são geridos pela Associação em parceria com as Associações de Proprietários como um regadio imperfeito.

Na Tabela 4 apresentam-se os seus principais indicadores em 2025.

Englobam-se na designação de Individuais os campos que nunca estiveram integrados em Associações de Proprietários: o Campinho, o Bicanho, o Campo de Lares e Caniçal, o Seminário e alguns prédios junto ao Bicanho.

O número total de agricultores inscrito no quadro é superior ao real, uma vez que existem agricultores que possuem prédios em mais de um Campo. Fazendo a devida correção, obtém-se um número real de 585 agricultores.

A área média por agricultor é de 2,44 hectares.

Tabela 4 – Indicadores por campo do Pranto

Campo	Área inscrita (ha)	Número agricultores	Número prédios
Amieira	86	80	349
Calçada	37	7	57
Canal Fora	394	246	2307
Conde	249	146	1141
Frade	221	102	1244
Individuais	48	9	49
Paúl	97	46	118
Porto Ferro	46	58	211
Ribeira da Telhada	41	53	217
Seminário	71	1	3
Velho e Marnoto	136	91	863
Totais	1426	839	6559

O Vale do Arunca possui uma área de 1 328 hectares, um total de 2 954 prédios explorados por 216 agricultores.



3. Sistema tarifário

3.1 Taxas de Exploração e Conservação

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 86/2002, admitiram-se as dotações que se apresentam na Tabela 5 e adotaram-se os valores que constam da Tabela 6.

Tabela 5 – Dotações fixadas por utilização de água

Cultura	Dotação (m³/ha)	Descrição da dotação
Verão	5000	Esta dotação aplica-se a todos prédios sempre que haja uma cultura de Verão ¹ (incluindo pastagens, forragens e viveiros) ¹ .
Arroz	16390	Esta dotação aplica-se a todos prédios com cultura de Arroz
Estufas ou Viveiros	9200	Esta dotação aplica-se a toda a área com implantação de estufas e (viveiros) ²
Primavera ou Outono	1200	Esta dotação aplica-se a todos prédios sempre que haja uma cultura de (Primavera ou Outono) ² e se faça uso da água pelo menos uma vez, (incluindo pastagens e forragens) ² .
Lavagem do Solo e Falsas Sementeiras	1910	Esta dotação aplica-se a todos prédios que fizeram cultura de arroz e se faça uso da água pelo menos uma vez para, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ² Exceto Quinta do Canal.

¹ Período compreendido entre 1 de abril e 30 de setembro

² (Cultura de Primavera, Cultura de Outono, Viveiros, Lavagem do Solo, Falsa Sementeira) Período compreendido entre, (1 de janeiro e 31 de março) ou (1 de outubro e 31 de dezembro)

Tabela 6 – Taxas de Exploração

Localização Prédios	Taxas	Preço da água (€/m³)	Contexto do fornecimento de água
Internos ao Perímetro de Rega	Exploração A	0,01200 €	Com utilização das infraestruturas em pressão
	Exploração B	0,00930 €	Com utilização das infraestruturas em gravidade
	Exploração C	0,00284 €	Cultura de arroz e, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ²
Regadio Precário	Exploração D	0,04350 €	Com utilização das infraestruturas em pressão
	Exploração E	0,02200 €	Com utilização das infraestruturas em gravidade
	Exploração F	0,00700 €	Cultura de arroz e, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ²
	Exploração G	0,00425 €	Outros regadios precários



Tabela 7 – Taxa de Conservação

Taxa	Preço (€/ha)	Localização dos prédios
Conservação	57,00 €	Prédios internos ao perímetro de rega

Tabela 8 - Taxa de Exploração e Conservação do Vale do Pranto e Fôja

Preço/(ha)	Campos
128,00 €	Ribeira da Telhada e Paúl do Quinto, Paúl, Conde e Canal de Fora
79,50 €	Calçada, Frade e Amieira
44,50 €	Porto Ferro, Velho e Marnoto e Seminário
21,00 €	Individuais e Fôja

Tabela 9 - Taxa de Conservação do Vale do Arunca

Preço/(ha)	Campo
36,50 €	Arunca



3.2 Taxa de Recursos Hídricos

Os volumes de água fornecidos à agricultura pela albufeira do Açude de Coimbra são determinados por diferença entre o volume total fornecido pelo Açude e os volumes fornecidos às outras atividades, sendo elas indústria e abastecimento urbano.

Este procedimento resulta da inviabilidade de utilização dos módulos do Canal Condutor Geral para esse fim e foi acordado com a Administração da Região Hidrográfica do Centro. Pretende-se evitar, desta forma, que a taxa de recursos hídricos seja calculada pelas dotações máximas previstas no Título de Utilização dos Recursos Hídricos.

À data da faturação da taxa de recursos hídricos aos beneficiários (outubro), a Associação não dispunha dos valores de consumos desse ano para aplicar o procedimento acima referido, pelo que teve de fazer uma estimativa.

Os valores da TRH faturados aos beneficiários foram definidos em função:

- Da conta corrente entre o que a Associação cobra aos agricultores por esta taxa e o que a Associação paga à ARH Centro;
- Das modificações ocorridas na fórmula de cálculo da TRH;
- Da expectativa dos consumos de água, tomando como base as condições meteorológicas e o histórico entre anos anteriores.

Os valores unitários resultantes são os que constam da Tabela 10:

Tabela 10 - Valores da Taxa de Recursos Hídricos (€/ha)

Arroz	Outras culturas
5,50 €	12,30 €

4. Campanha Agrícola

Relativamente ao ano de 2025, evidenciam-se as seguintes componentes:

- Os pedidos de água para rega
- Os pedidos de água efetuados pela Associação ao gestor do Canal Condutor Geral (CCG), a Agência Portuguesa do Ambiente
- A ocupação cultural do perímetro de rega equipado

4.1 Fornecimento de água

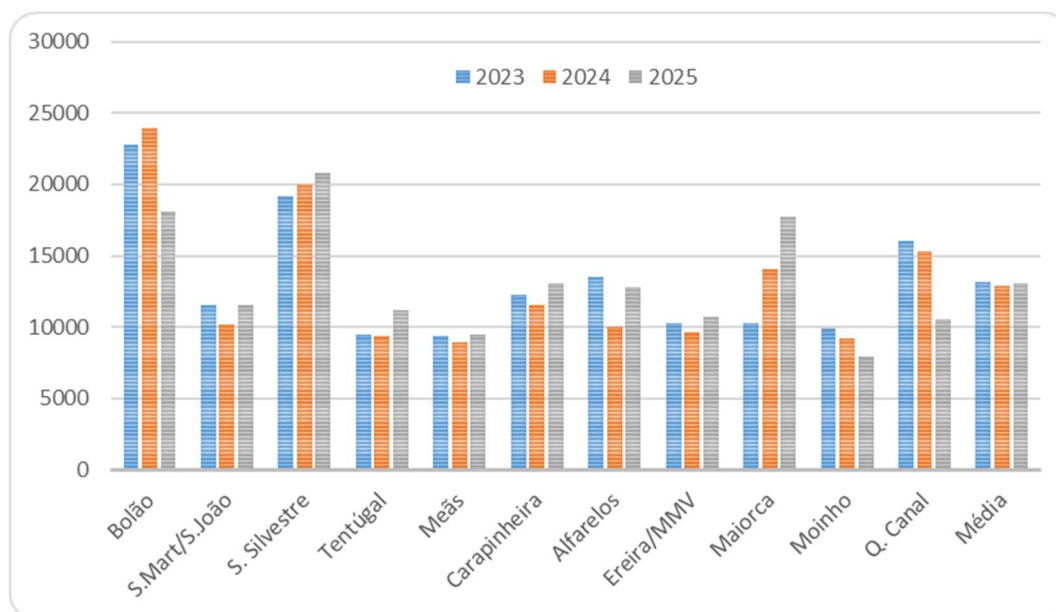
À semelhança do ano anterior, os pedidos dos agricultores são registados e compilados diariamente, permitindo à Associação solicitar ao gestor do CCG os caudais necessários ao longo do ano.

Durante a campanha de rega, de abril a setembro, os pedidos dos beneficiários são comunicados aos cantoneiros e posteriormente à sede. Fora desse período, os pedidos são apresentados diretamente à sede.

Fora da campanha de rega, e de uma forma geral, o nível de água no CCG é baixo e as necessidades de água são reduzidas, o que faz com que os pedidos sejam feitos por excesso.

Existe, por isso, uma diferença significativa entre o volume de água pedido durante a campanha e o volume de água pedido no conjunto do ano.

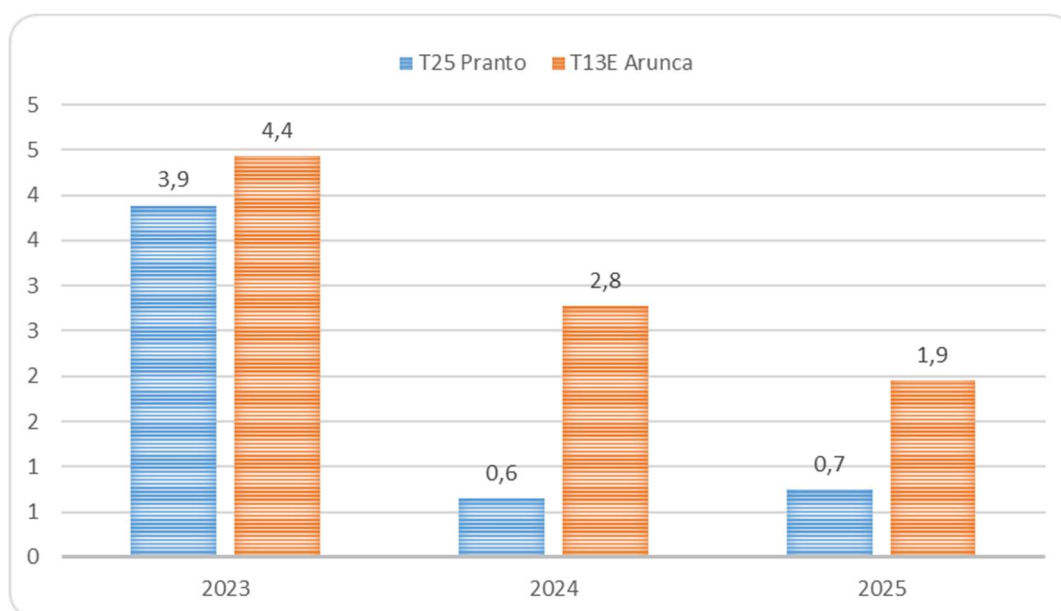
Figura 5 – Pedidos de água por Bloco (m³/ha)



Devido à especificidade da regulação do Canal Condutor Geral (cujo projeto nunca ficou concluído), o nível da água junto às tomadas de água para as regadeiras tem flutuações muito acentuadas. Além disso, podem ocorrer situações de afogamento dos módulos. Por estes motivos, não é possível estabelecer uma correspondência minimamente fiável entre o pedido de água e o caudal efetivamente fornecido, nem estimar, com base nesses pedidos, os consumos de água de rega.

No que diz respeito aos vales secundários, o volume total pedido para o Vale do Pranto foi de 700 mil m³. No Arunca o pedido total foi de 1,9 milhões de m³.

Figura 6 – Pedidos de água para vales secundários (milhões de m³)



Em 2025, a Associação distribuiu 85 milhões de m³ no perímetro equipado e 2,7 milhões nos vales secundários, perfazendo um total de aproximadamente 88 milhões de m³ de água fornecidos aos seus beneficiários.

4.2 Culturas praticadas

Seguindo o procedimento de 2023 e de 2024, no passado ano também se elaborou a carta de culturas de Primavera-Verão no vale central do Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego.

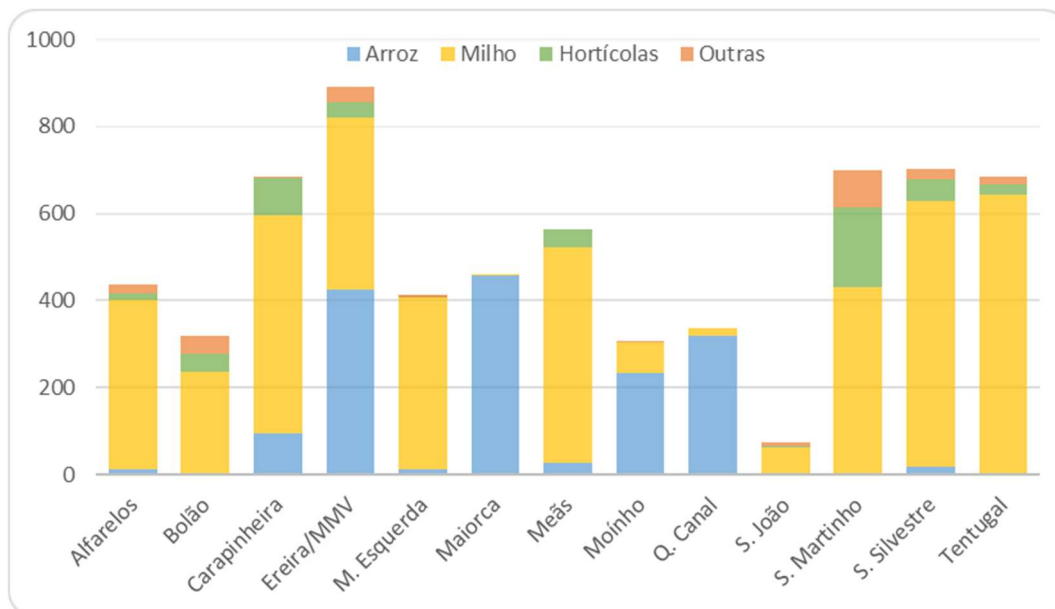
Na Figura 7 apresentam-se as áreas das principais culturas instaladas no ano de 2025. A designação de “hortícolas” engloba as culturas da batata, do pimento, da ervilha, dos brócolos e do feijão verde. A designação de “outras” engloba os viveiros, os prados, as estufas e culturas indiferenciadas.

O gráfico da Figura 7 demonstra bem a variabilidade das culturas ao longo do vale, com o arroz a predominar a jusante e o milho a montante.

Na globalidade do perímetro, o arroz ocupou 1 604 hectares e o milho 4 241 hectares. Estas duas culturas ocuparam uma área de 5 845 hectares (91 % da área inscrita).

A área de hortícolas foi de 480 hectares (mais 52 hectares que em 2023), enquanto a área das “outras culturas” foi de 239 hectares.

Figura 7 – Ocupação cultural no perímetro equipado



As áreas de “culturas hortícolas” e “outras culturas” decompõem-se de acordo com a Figura 8 e a Figura 9, respetivamente.

Figura 8 – Culturas Hortícolas (ha)

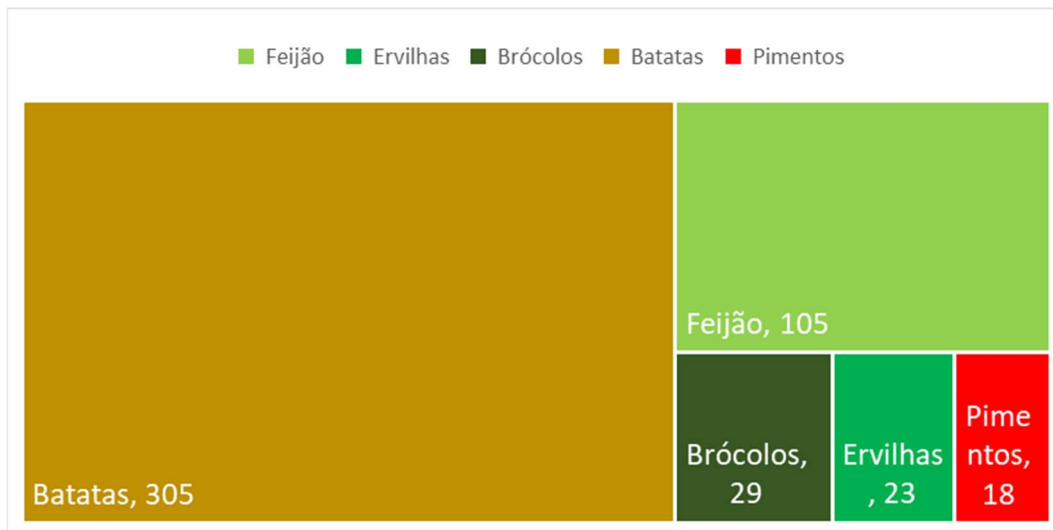
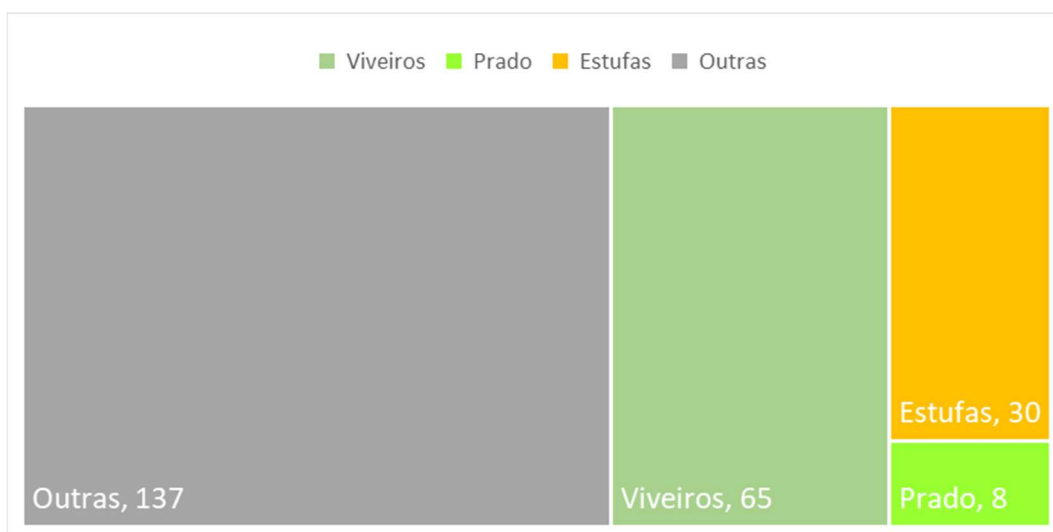


Figura 9 – Outras Culturas (ha)



Em 2025, a área com culturas foi de 6 395 hectares.

O Índice de Intensificação Cultural (IIC), calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{IIC} = 100 \times \frac{\text{Área de todas as culturas}}{\text{Área inscrita}}$$

assumiu o valor de 103, superior aos 102 do ano anterior.



5. Trabalhos de manutenção e conservação

No presente capítulo descrevem-se os trabalhos desenvolvidos nas redes de rega, de drenagem e viária, no Perímetro Equipado, Vale do Pranto e Vale do Arunca.

A informação é proveniente dos registos diários dos funcionários no ano civil de 2025 e englobam a parte final da manutenção de 2024/2025 e a parte inicial de 2025/2026.

Esta nota aplica-se sobretudo à manutenção da rede de drenagem. Mas também deve registar-se que, devido sobretudo à ocupação cultural dos blocos e à duração do ciclo das culturas, tem-se mantido a ordem de limpeza das valas, ou seja, há tendência para limpar as mesmas valas na mesma altura do ano (a menos que haja condicionantes climatéricas muito fortes).

5.1 Perímetro equipado

Em trabalhos com recurso a máquinas a Associação registou:

- 2 107 horas na rede de drenagem
- 1147 horas na rede viária
- 106 horas na rede de rega

Em relação à mão-de-obra dos funcionários a Associação registou:

- 5 438 horas na rede de rega
- 897 horas na rede viária
- 340 horas na rede de drenagem

Figura 10 - Horas de máquinas

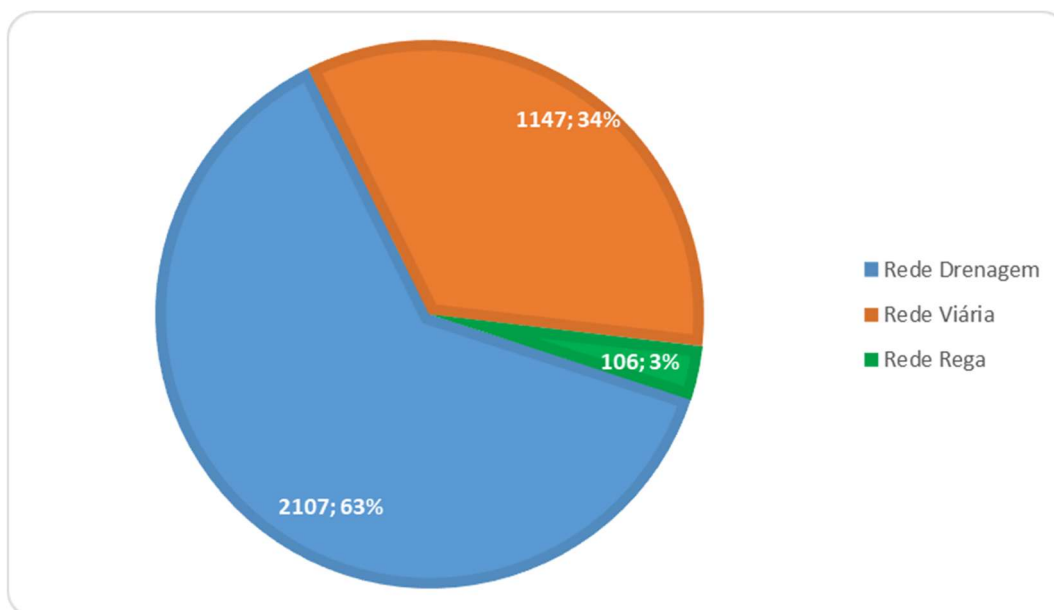


Figura 11 - Horas de máquinas em atividades mais significativas

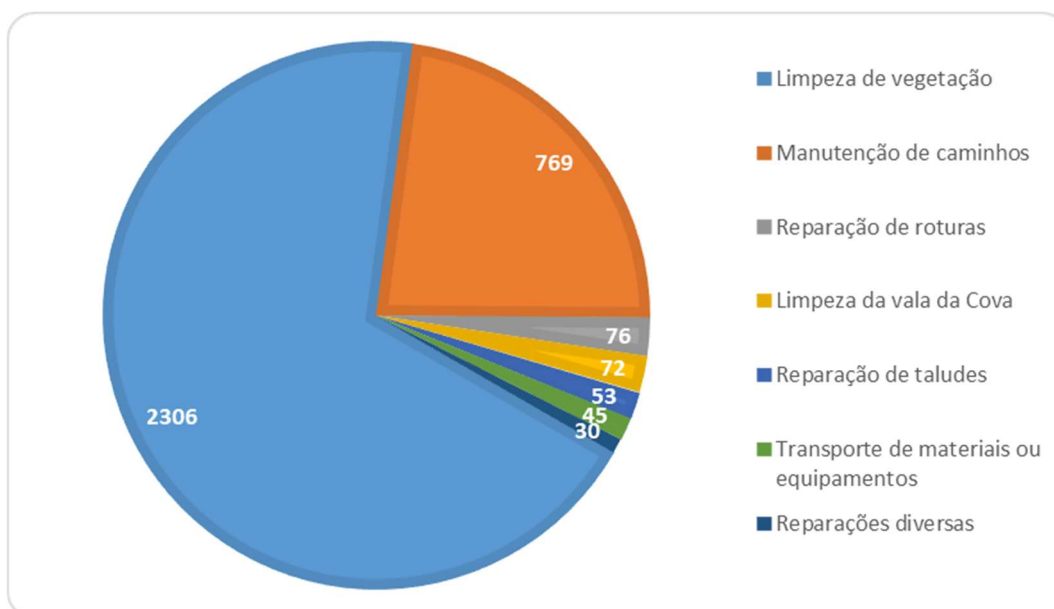


Figura 12 - Horas de trabalho manual

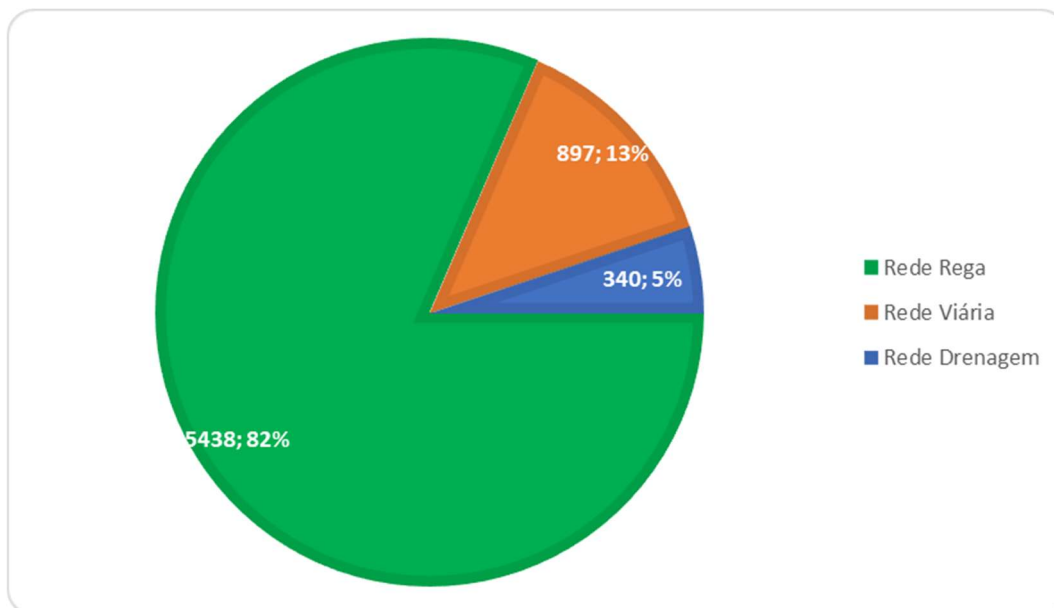


Figura 13 - Horas de trabalho manual em atividades mais significativas

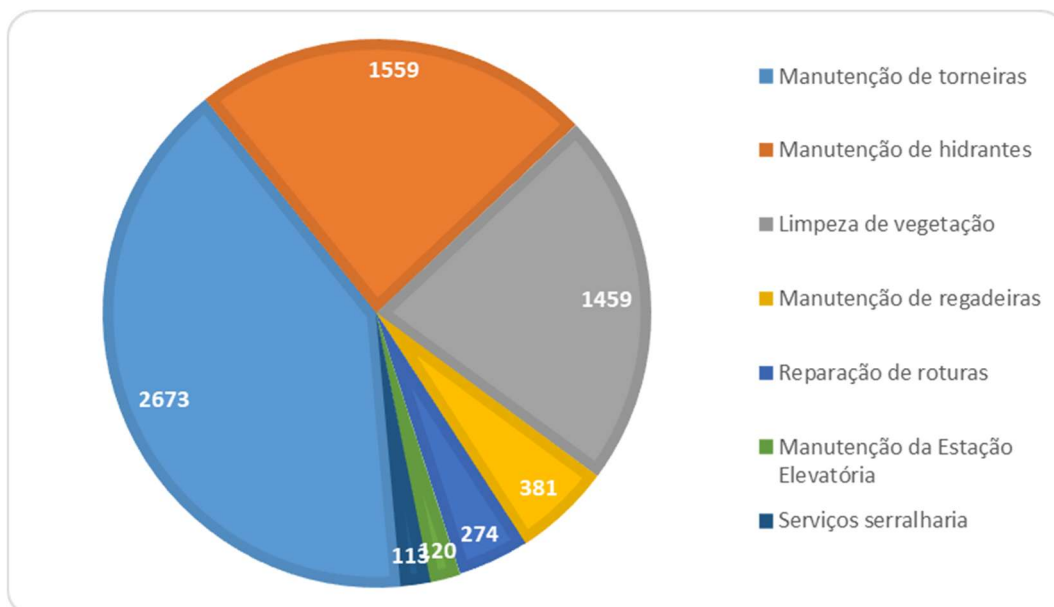
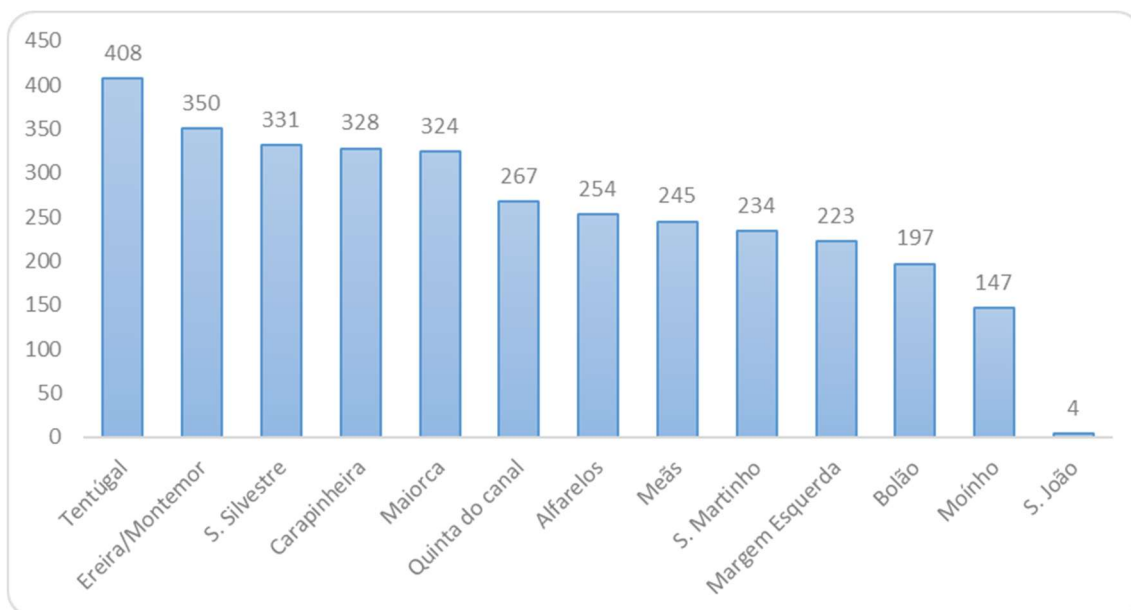
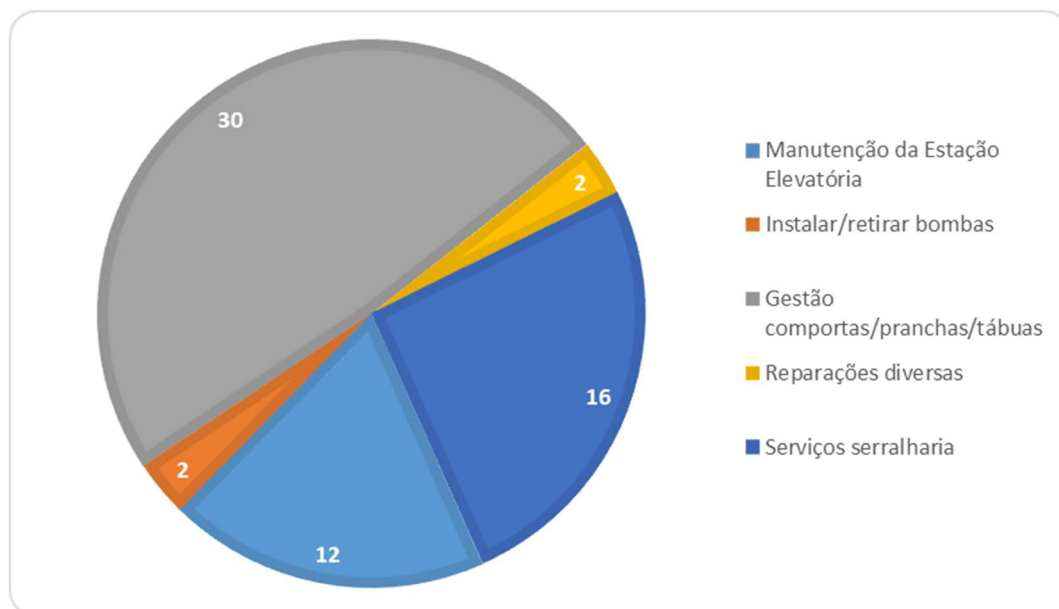


Figura 14 - Horas de máquinas por Bloco de Rega



5.2 Pranto

Figura 15 - Horas de trabalho no Vale do Pranto



5.3 Arunca

Figura 16 - Horas de máquinas no Vale do Arunca

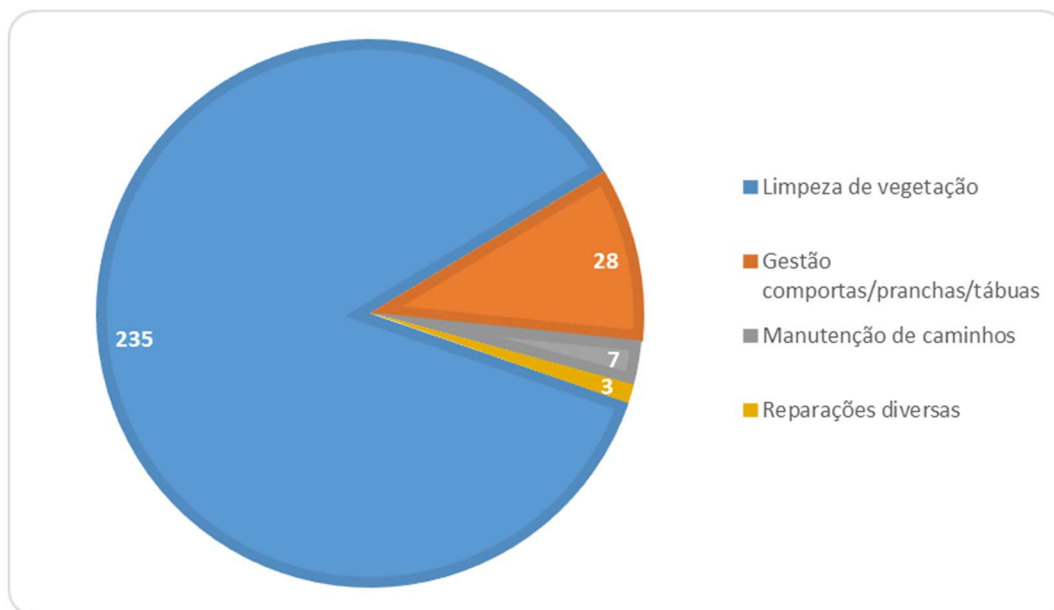
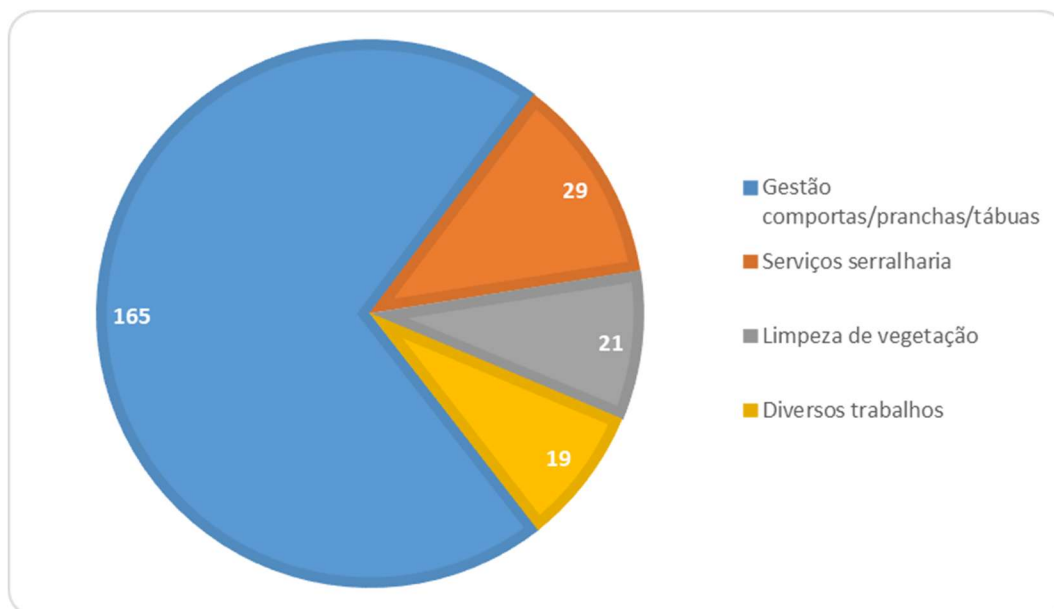


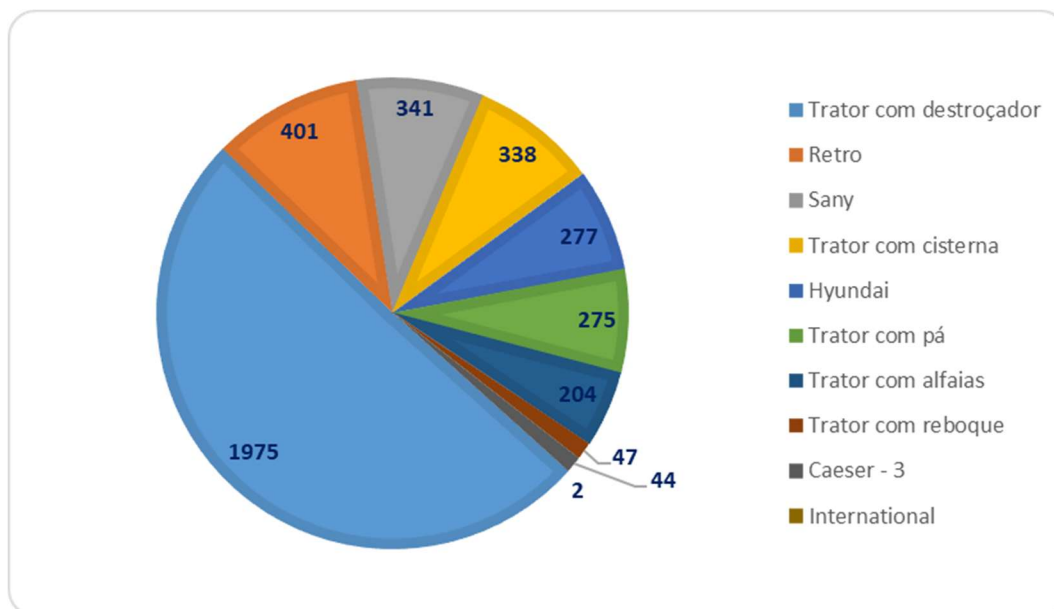
Figura 17 - Horas de trabalho manual no Vale do Arunca





5.4 Horas Totais Máquinas

Figura 18 - Total Horas das Máquinas





6. Campo Experimental da Quinta do Canal

O ano de 2025 ficou marcado pela introdução de uma técnica de cultivo nova na cultura do arroz: a sementeira em seco com semente enterrada.

Deste modo, semearam-se, aproximadamente, 32 ha, 17 dos quais com a variedade Nemesis e os restantes com a variedade Ariete.

1. Área cultivada: 52 ha
2. Variedades cultivadas:
 - a. Nemesis (17 ha)
 - b. Ariete (35 ha)
3. Preparação do terreno:
 - a. Escarificação
 - b. Gradagem
 - c. Nivelamento
 - d. Rototerra
4. Controlo de infestantes:
 - a. Variedade Nemesis:
 - i. 1ª aplicação - Clincher 1,5 l/ha + Beyond 1,1 l/ha + Dash 0,5 l/ha
 - ii. 2ª aplicação - Novixid 2,2 l/ha + Beyond 1,1 l/ha + Dash 0,5 l/ha
 - b. Variedade Ariete:
 - i. 1ª aplicação - Agixa 2,5 l/ha + Li 700 0,5 l/há
 - ii. 2ª aplicação - Nominee 80 ml + Loyant 1,2 l/ha + Biopower 0,5 l/ha



5. Fertilização - fracionada em 2 coberturas com sulfato de amónio.
 - a. Variedade Nemesis: 65 UFN/ha
 - b. Variedade Ariete: 75 UFN/ha

6. Controlo de doenças (Piriculariose)
 - a. Variedade Nemesis (17 ha)
 - i. 1º tratamento - Amistar Top 1 l/ha + Sticman 0,25 l/ha
 - ii. 2º tratamento - Seltima 1 l/ha + Sticman 0,25 l/ha
 - b. Variedade Ariete (23 ha)
 - i. Amistar Top 1 l/ha + Sticman 0,25 l/ha

7. Produtividade e comportamento tecnológico
 - a. Variedade Nemesis: 5 t/ha; R.I. 71,1% e 9,93 % de trincas
 - b. Variedade Ariete: 3,38 t/ha; R.I. 70,4 % e 22 % de trincas

Com o objetivo de instalar a cultura estiveram envolvidos três funcionários da Associação na execução dos trabalhos.

No entanto, houve necessidade de contratar serviços a terceiros para a realização da sementeira enterrada e colheita.



7. Projetos em execução

7.1 Adutor Direito do Pranto

Em outubro de 2022 a Associação lançou o concurso público para a “Empreitada de Construção do Adutor Direito do Pranto e do Distribuidor do Marnoto e do Circuito Hidráulico da Quinta do Seminário”, com um preço base de 20.900.000,00 €.

O trabalho foi adjudicado à empresa DST – Domingos da Silva Teixeira, S.A. a qual apresentou uma proposta no montante de 17 826 265,99 €. O auto de consignação da empreitada foi assinado em 15 de junho de 2023 e o Plano de Segurança e Saúde foi aprovado em 8 de agosto de 2023.

Para a gestão, fiscalização e coordenação de segurança em obra foi lançado um concurso público, tendo o trabalho sido atribuído à empresa Prospetiva – Projetos, Serviços e Estudos, S.A., pelo valor de 437 210,00 €. O contrato com esta empresa foi firmado em 29 de maio de 2023.

A obra iniciou-se no final de setembro de 2023.

As condições meteorológicas adversas registadas no outono de 2023 e primavera de 2024 (cerca de 960 mm de precipitação), a par de imprevistos no projeto de execução, condicionaram o avanço dos trabalhos e motivaram a prorrogação do prazo, inicialmente previsto para 8 de fevereiro de 2025, para 15 de junho de 2025, mediante acordo com a Autoridade de Gestão do PDR2020.

Posteriormente, novas condições meteorológicas adversas, com ocorrência de tempestades e cheias no Baixo Mondego, levaram à interrupção da empreitada em dezembro de 2025, aguardando-se a retoma em condições favoráveis.



7.2 Estudo Emparcelamento Pranto Montante-Jusante

Em agosto de 2023 foram assinados dois contratos de prestação de serviços:

- Projeto de execução de um novo edifício para sede da Associação de Beneficiários, pelo montante de 34 220,00 €, adjudicado à empresa CTGA – Centro Tecnológico de Gestão Ambiental, LDA
- Projeto de execução de emparcelamento rural integral e de infraestruturas do Pranto Montante e Pranto Jusante, pelo valor de 896 000,00 €, adjudicado ao consórcio de empresas Coba/Procesl/Uon

O projeto do novo edifício para a sede da Associação foi concluído dentro do prazo estabelecido e já foi enviado para a Autoridade Nacional do Regadio, que é a entidade que pode submeter o projeto junto da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e proceder, posteriormente, à elaboração dos procedimentos de concurso e de empreitada.

O projeto de execução de emparcelamento rural integral e de infraestruturas do Pranto Montante e Pranto Jusante foi concluído e entregue no final do ano de 2025.

7.3 Estudo Adutor de Arnes e Ponte dos Arcos

Tem como objetivo os estudos e projetos de execução do Adutor de Arnes, no Bloco do Arunca, e das Portas da Ponte dos Arcos, no Bloco de Fôja. A candidatura, no montante de 320 000,00 €, é comparticipada a 95%, cabendo o remanescente à Associação de Beneficiários.

Para este trabalho foi lançado um procedimento com um preço base de 280 000,00 € e foi adjudicado à empresa Coba pelo valor de 269 000,00 €.

Este projeto ficou concluído no final do ano de 2025.

7.4 Estudo Modernização Blocos São Martinho / São João

Tem como objetivo a elaboração de um estudo prévio para a reabilitação e modernização do Bloco de São Martinho / São João, com um valor de 152 250,00 €, com taxa de comparticipação de 95%.



Para o trabalho em apreço foi aberto procedimento com um preço base de 140 000,00 €. A empresa Coba venceu o concurso com uma proposta de preço de 134 400,00 €.

Este projeto ficou concluído no final do ano de 2025.

7.5 Carb2Soil / Soil C+

No quadro do PRR iniciaram-se em 2022 dois projetos promovidos pela Escola Superior Agrária de Coimbra: N.º 03/C05-i03/2021 - PRR-C05-i03-I-000030 - Carb2Soil e N.º 02/C05-i03/2021 - PRR-C05-i03-I-000032 - Soil C+. São projetos no âmbito da agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentação e agroindústria, Projetos I&D+I - Projetos de Investigação e Inovação em Parceria - Mitigação das Alterações Climáticas).

O projeto Carb2Soil visa reforçar a complementaridade entre a agricultura e a pecuária para aumentar a fertilidade dos solos e a sua capacidade de sequestro de carbono.

Este projeto aborda quatro problemas fundamentais no futuro da humanidade no planeta terra, e em particular em Portugal:

- A questão da fertilidade do solo num futuro pós pico do petróleo, em que os fatores de produção derivados do petróleo se tornarão gradualmente mais proibitivos, torna imperativo encontrar novas formas de assegurar a fertilidade e os serviços ambientais fornecidos por solos saudáveis
- O problema dos resíduos e efluentes de origem pecuária, que representam um sério problema ambiental e por vezes de saúde pública
- A emissão de gases com efeito de estufa, sobretudo o metano, resultante da atividade pecuária e de algumas culturas, em especial o arroz
- A capacidade de manter os níveis de produtividade agrícola, para satisfazer uma população mundial crescente



O projeto contribui para a prossecução da visão Europeia de desenvolvimento sustentável, ao concorrer para a implementação da estratégia de economia circular, servindo para a afirmação do sector agrícola como ponto focal do fecho dos ciclos de nutrientes e de energia, fundamental para o sucesso da implementação do conceito de economia circular a longo prazo.

O projeto Soil C+ tem como objetivo o desenvolvimento de soluções para a resiliência e a produtividade de algumas das culturas emblemáticas da região Centro de Portugal num cenário de alterações climáticas que se traduzirá pelo aumento da temperatura e pelas alterações dos padrões de precipitação. Estes problemas serão exacerbados pela redução da disponibilidade e aumento do preço de fertilizantes sintéticos. Torna-se por isso imperativo encontrar e melhorar formas alternativas de garantir a fertilidade dos solos, seja em resultado de práticas culturais ou da utilização de novas tecnologias, para aumentar a disponibilidade de fertilizantes que permitam manter a saúde e funcionalidade dos solos agrícolas de modo a manter a sua produtividade e o rendimento dos agricultores.

Neste projeto serão testados novos produtos (biochar, compostos orgânicos, silicatos, leguminosas de outono/inverno) e tecnologias de rega e bactérias para aumentar a solubilidade do fósforo. Serão, também, efetuados balanços de carbono e determinação da pegada da água de diferentes técnicas de rega, em várias culturas e sistemas agrícolas.

Os resultados esperados são os seguintes:

- Novos fertilizantes a disponibilizar ao mercado (leguminosas, resíduos orgânicos e lamas de ETAR);
- Redução de emissões de metano em 25% na produção de arroz;
- Redução da aplicação de fósforo: aumento da solubilização do fósforo presente no solo;
- Melhoria da fertilidade dos solos e da resiliência de pastagens;
- Materiais de divulgação adaptados às necessidades dos diferentes públicos.



A Associação de Beneficiários contribui para estes projetos com os seus meios humanos e materiais disponíveis e é remunerada em função da afetação do seu corpo técnico.

Estes projetos ficaram concluídos no final do ano de 2025.

7.6 Life-Nitrazens

No âmbito dos Projetos LIFE da União Europeia, a Associação foi convidada a integrar um consórcio de parceiros liderado pela Universidade de Burgos, tendo em vista o desenvolvimento do projeto LIFE-NITRAZENS. Este projeto tem como principal objetivo o controlo da carga de nitratos nos solos e nas massas de água, proporcionando orientações para a adoção de melhores práticas agrícolas.

Atividades Principais:

- Apoiar a replicação e transferibilidade do projeto no Vale do Mondego
- Contribuir para o desenvolvimento de campanhas de sensibilização sobre contaminação por nitratos
- Envolver a comunidade partilhando conhecimento e práticas agrícolas sustentáveis

Resultados Esperados:

- Implementar melhores práticas na gestão de rega e agricultura
- Melhorar a eficiência do uso da água e reduzir perdas
- Garantir a viabilidade a longo prazo da agricultura e o equilíbrio ecológico dos recursos hídricos da região

Os Projetos LIFE constituem iniciativas financiadas pela União Europeia que apoiam ações inovadoras destinadas à proteção do ambiente, do clima e da biodiversidade, promovendo a sustentabilidade e a transição ecológica nos Estados-Membros.



8. Contas do exercício

8.1 Considerações gerais

As contas do exercício são apresentadas, seguindo os princípios contabilísticos e o Manual de Contabilidade das Associações de Beneficiários, através das quatro demonstrações financeiras: o Balanço Analítico, a Demonstração de Resultados, o Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e a Demonstração Individual de Fluxos de Caixa.

8.2 Balanço analítico

Tabela 11 - Balanço analítico a 31 de dezembro de 2025

Montantes expressos em Euro			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	5	21 352 012,52	15 935 730,98
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	9	5 846,22	5 846,22
		21 357 858,74	15 941 577,20
Ativo corrente:			
Inventários	6	2 326,30	2 677,03
Créditos a receber	9	733 648,52	626 806,24
Estado e outros entes públicos	9	130 676,80	133 922,91
Diferimentos	11	20 946,93	20 206,26
Outros ativos correntes	11	97 673,57	143 443,53
Caixa e depósitos bancários	4	217 612,15	125 526,60
		1 202 884,27	1 052 582,57
Total do Ativo		22 560 743,01	16 994 159,77



Tabela 12 - Balanço modelo reduzido

Montantes expressos em Euro			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	9	4 626,37	4 613,90
Reservas legais	9	151 520,84	151 520,84
Outras reservas	9	611 403,65	591 223,44
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	9	16 883 382,78	13 465 364,59
		17 650 933,64	14 212 722,77
Resultado Líquido do Período	9	5 692,04	20 180,21
Total dos Fundos Patrimoniais		17 656 625,68	14 232 902,98
Passivo:			
Passivo não corrente			
Provisões	9	2 137,50	2 137,50
Financiamentos obtidos	9	115 650,02	117 228,49
Outras dívidas a pagar			
		117 787,52	119 365,99
Passivo corrente			
Fornecedores	9	45 232,68	24 901,09
Estado e outros entes públicos	11	173 947,36	164 156,43
Financiamentos obtidos	9	170 000,00	101 538,59
Diferimentos	11	27 789,38	27 789,38
Outros passivos correntes	11	4 369 360,39	2 323 505,31
		4 786 329,81	2 641 890,80
Total do passivo		4 904 117,33	2 761 256,79
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		22 560 743,01	16 994 159,77



8.3 Demonstração de resultados

Tabela 13 - Demonstração de resultados por naturezas

Montantes expressos em EURO			
RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2025	2024
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados		892 530,26	894 226,10
Subsídios à exploração		111 533,14	104 930,80
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção		1 206,00	
Trabalhos para a própria entidade			14 333,70
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(57 181,19)	(68 925,82)
Fornecimentos e serviços externos		(359 613,53)	(400 583,53)
Gastos com o pessoal		(554 793,20)	(532 495,95)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)		1 748,12	15 658,39
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos		19 062,89	42 476,18
Outros gastos		(15 491,31)	(13 789,38)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		39 001,18	55 830,49
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(37 595,97)	(38 835,93)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 405,21	16 994,56
Juros e rendimentos similares obtidos		14 847,33	17 462,03
Juros e gastos similares suportados		(10 560,50)	(14 276,38)
Resultado antes de impostos		5 692,04	20 180,21
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		5 692,04	20 180,21



8.4 Demonstração individual de fluxos de caixa

Tabela 14 - Demonstração individual de fluxos de caixa

(Método Direto)

Montantes expressos em EURO

Rubricas	NOTAS	PERÍODO	
		2025	2024
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		1 039 035,17	1 041 401,56
Pagamentos a Fornecedores		(784 828,94)	(558 346,36)
Pagamentos ao Pessoal		(559 615,11)	(535 694,76)
Caixa gerada pelas operações		(305 408,88)	(52 639,56)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		587 262,06	108 347,08
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		281 853,18	55 707,52
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis		(16 272,00)	(59 038,03)
Outros Ativos		(3 648 987,88)	(11 442 293,93)
Recebimentos provenientes de :			
Subsídios ao investimento		3 419 169,81	11 398 643,42
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(246 090,07)	(102 688,54)
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		370 000,00	280 000,00
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		(303 117,06)	(225 153,38)
Juros e gastos similares		(10 560,50)	(14 276,38)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		56 322,44	40 570,24
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		92 085,55	(6 410,78)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		125 526,60	131 937,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período		217 612,15	125 526,60

8.5 Anexo ao balanço e à demonstração de resultados



Anexo

1- IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 A Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego é uma pessoa coletiva de direito público, constituída em 04 de Agosto de 1988.

1.2 Sede

Quinhendros, Montemor-o-Velho.

1.3 NIPC

502 068 710

1.4 NATUREZA DA ACTIVIDADE

Atividade que tem por objeto defesa dos interesses agrícolas do Vale do Mondego, ao abrigo do Decreto-Lei nº269/82 de 10 de Julho.

Encontra-se registada na Conservatória do Registo Comercial de Montemor-o-Velho, Matrícula nº 2 (502068710) e com capital variável.

A Associação assinou o contrato de concessão para a gestão do Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego em 22 de Janeiro de 2010, pelo período de 20 anos, automaticamente renovada por sucessivos períodos de 10 anos.

Em 13/01/2014 para gestão das infra-estruturas de rega no Vale do Arunca.

2- REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



2.1- As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o sistema de Normalização (SNC), aprovado pelo Decreto-lei nº158/2009, face ao previsto no nº2 do artigo 3º desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às normas contabilísticas para as ESNL.

2.2- Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da Associação.

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

3- PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1- Bases de apresentação

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se



relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Associação, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Associação continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem



alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Item que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, mas podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Associação, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas.



3.2- Políticas de Reconhecimento e Mensuração

Imposto sobre o rendimento

A Associação é uma entidade sem fins lucrativos e encontra-se isenta do Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Associação.

A Associação reconhece o rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Associação obtenha benefícios económicos futuros. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Ativos Fixos Tangíveis

Critério de mensuração pelo método do custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes utilizando o efeito das taxas mínimas.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.



Os projetos PDR 2020 da medida 3.4.2 em execução foram contabilizados como investimentos em curso, mas incluídos no balanço nesta rubrica, ativos fixos tangíveis.

Inventários

Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

Os produtos acabados estão valorizados ao preço de venda possível.

Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Créditos a receber

Encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo custo.

As dívidas a fornecedores ou a terceiros são registadas pelo valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Financiamentos Obtidos

Os Empréstimo Obtidos encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos.

Os Encargos Financeiros são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".



Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Passivo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Passivo não Corrente.

Contratos de locação financeira:

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do ativo é registado como investimento, a correspondente responsabilidade é contabilizada no passivo e os juros registados como gastos do exercício. As depreciações são calculadas de acordo com o método das quotas constantes.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

4-ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1- Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações foram desenvolvidas nos quadros;



Ativos Fixos tangíveis (INVESTIMENTOS EM CURSO)

São projetos aprovados no âmbito do,

PDR 2020, na medida 3.4.2 - “Melhoria da eficiência dos regadios existentes”:

-PDR2020-342-013625

No valor de 23.163.200,92€, após projeto de alterações em 2021. E em 2022, submeteu um novo projeto de alterações. Este projeto teve o seu início em 2017.

A execução das obras teve o seu início em Agosto de 2023, com prorrogação aprovada até 31 de Dezembro de 2026.

Em 2025 submeteu se um novo projeto de alterações 21.811.071,19€

-PDR 2020-342-068645

No valor 1.046.900,00 teve início em 2022 a sua execução, projeto aprovado em 30 de Setembro de 2021. Candidatura para elaboração de Estudos e projetos de emparcelamento rural integral e de infraestruturas no Pranto Montante e Pranto Jusante. Com financiamento a 95% e este em parceria de cooperação entre a **Associação e as Câmaras da Figueira da Foz, Soure e Pombal**, tendo comparticipação de 5% assumida pelos Municípios supra referidos.

-PDR 2020-342-102218

No valor de 152.250,00 euros, candidatura para a elaboração de um estudo prévio para a reabilitação e modernização do Bloco de São Martinho / São João, com a taxa de comparticipação de 95%, cabendo o remanescente à Associação de Beneficiários.



-PDR 2020-342-102220

No valor de 320.000,00 euros, candidatura para estudos e projetos de execução do Adutor de Arnes, no Bloco do Arunca, e das Portas da Ponte dos Arcos, no Bloco de Fôja. A candidatura, no montante de 320 000,00 €, é comparticipada a 95%, cabendo o remanescente à Associação de Beneficiários.



Mapa de Ativos Fixos Tangíveis

Rubricas	Saldo inicial	adições	abate	revaloriz.	Saldo final
Ativos Fixos Tangíveis					
Terrenos e Recursos Naturais	1.542,55	0,00	0,00	0,00	1.542,55
Edifícios e Outras Construções	14.187,26	0,00	0,00	0,00	14.187,26
Equipamento Básico	646.635,34	12.272,00	0,00	0,00	658.907,34
Equipamento de Transporte	213.113,70	4.000,00	0,00	0,00	217.113,70
Equipamento Administrativo	73.474,90	0,00	500,00	0,00	72.974,90
Outros activos tangíveis	19.970,85	0,00	0,00	0,00	19.970,85
Sub Total	968.924,60	16.272,00	500,00	0,00	984.696,60
Ativos Fixos Tangíveis em curso					
Projeto Pranto I - PDR 2020-013625					
Acomp.assist.tec.e fiscalização	352.400,82	224.400,00	0,00	0,00	576.800,82
Emp.de construção do Adutor	14.061.801,91	4.229.903,39	0,00	0,00	18.291.705,30
Consultoria Técnica e Jurídica	687.171,06	99.924,31	0,00	0,00	787.095,37
Expropriações e Indemnizações	70.590,44	34.033,71	0,00	0,00	104.624,15
Ações Estruturação Fundiária	36.487,55	0,00	0,00	0,00	36.487,55
	15.208.451,78	4.588.261,41	0,00	0,00	19.796.713,19
Projeto Pranto Montante/Jusante PDR 2020-068645					
Consultoria Técnica e Jurídica	40.750,00	6.900,00	0,00	0,00	47.650,00
Publicações	1.846,23	0,00	0,00	0,00	1.846,23
Elaboração - estudos e projetos	438.133,50	489.054,10	0,00	0,00	927.187,60
	480.729,73	495.954,10	0,00	0,00	976.683,83
Estudo e Projeto SMB PDR 2020 102218					
Projeto de Reabilitação e Modernização	13.578,56	120.960,00			134.538,56
Estudo e Projeto Foja/Arunca PDR 2020 102220					
Consultoria Técnica	10.000,00	10.000,00	0,00	0,00	20.000,00
Publicações	138,56	0,00	0,00	0,00	138,56
Elaboração - estudos e projetos	45.465,00	222.240,00	0,00	0,00	267.705,00
	55.603,56	232.240,00	0,00	0,00	287.843,56
Sub Total	15.758.363,63	5.437.415,51	500,00	0,00	21.195.779,14
TOTAL	16.727.288,23	5.453.687,51	1.000,00	0,00	22.180.475,74



Mapa de Depreciações

Rubricas	Saldo inicial	adições	abates	Saldo final
Depreciações Acumuladas				
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras construções	13.770,33	0,00	0,00	13.770,33
Equipamento Básico	514.897,50	26.459,06	390,00	540.966,56
Equipamento de Transporte	170.971,81	10.500,73	0,00	181.472,54
Equipamento Administrativo	73.139,47	636,18	300,00	73.475,65
Outros ativos tangíveis	18.778,14	0,00	0,00	18.778,14
	791.557,25	37.595,97	690,00	828.463,22

5-FLUXOS DE CAIXA

5.1- Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Nesta divulgação apresentamos também os saldos em 31 de Dezembro de 2025

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.448,63	545.924,40	545.924,40	1.911,62
Depósitos à Ordem	124.077,97	5.881.113,36	5.789.490,80	215.700,53
Total de Caixa e Depósitos	125.526,60	6.427.037,76	6.335.415,20	217.612,15



6-INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2025, os inventários da Associação detalham-se conforme segue:

31/12/2025

Rubricas	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mat.-primas, subs. e de consumo	1.120,30	0,00	1.120,30
Produtos Acabados	1.206,00	0,00	1.206,00
	2.326,30	0,00	2.326,30

Gasto do período findo em 31 de Dezembro de 2025:

31/12/2025

31/12/2024

Movimentos	Matérias Primas Subsidiárias e de consumo	Matérias Primas Subsidiárias e de consumo
Saldo Inicial	2.677,03	1.521,66
Compras	55.624,46	70.081,19
Regularizações	0,00	0,00
Saldo final	1.120,30	2.677,03
Total dos gastos do período	57.181,19	68.925,82



7-RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Rubrica	2025	2024
Venda de Produtos Acabados	78.483,62	68.040,30
Sub-Total	78.483,62	68.040,30
Prestação de Serviços		
Taxa de Exploração-Blocos	304.295,23	296.939,72
Taxa de Conservação-Blocos	361.262,06	341.950,56
Taxa de Conservação - Campos do Arunca	43.053,25	61.842,21
Enc. Explo. e Conservação - Campos do Pranto	90.762,48	108.415,23
Enc.Explo.e Conservação - Quinta de Foja	13.265,62	12.478,00
Serviços prestados nos Blocos e outros	1.408,00	4.560,08
Sub-Total	814.046,64	826.185,80
Total	892.530,26	894.226,10

A rubrica "Venda de produtos acabados" inclui o valor de 4.536,02 euros, referente à produção do ano 2024.

8- SUBSÍDIOS

8.1- Subsídios à Exploração

O subsídio à exploração tem como objetivo compensar gastos, não de apenas um período, mas de mais do que um período, pelo que, devem ser reconhecidos na demonstração dos resultados durante o (s) período (s) contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos incorridos.



8.2-Subsídios ao Investimento

Subsídios à exploração	ANO 2025	ANO 2024
PROJETOS EM PARCERIA COM O INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA	valores	valores
parceiro da Agenda de Investigação e Inovação		
PRR SoloC+	14.658,96	12.528,30
PRR Carb2Soil	795,95	8.345,86
PROJETOS EM PARCERIA COM A UNIVERSIDADE DE COIMBRA	valores	valores
Projeto Life Nitrazens U Burgos	5.525,87	0,00
Quinta do Canal	valores	valores
Subsídios à exploração		
Campo Experimental da Quinta do Canal	90.552,36	84.056,64
	111.533,14	104.930,80

Os subsídios ao investimento decorrem de candidaturas aos regimes de apoio definidos pelas autoridades nacionais ou comunitárias, que fixam condições e regras específicas a cumprir pelos promotores durante a realização do investimento contratualizado.

Os subsídios referem-se a ativos depreciables, sendo incluída no lucro uma parte do subsídio atribuído, independentemente do recebimento, na mesma proporção da depreciação ou amortização calculada sobre o custo de aquisição.

A rubrica "Outros rendimentos" inclui o montante de 1.151,62 euros de rendimentos imputados do subsídio ao investimento relativo ao projeto 51837.

Ativos Fixos Tangíveis	Valor atribuído a períodos anteriores	Valor imputado ao período
Equipamento Básico	2.308,82	1.151,62



Valor total do subsídio atribuído por Equipamento (Projeto 51837)

EQUIPAMENTO BÁSICO	Nº ANOS	Valor do subsídio atribuído
TRATOR SAME IRON 125	16	16.625,00
RODAS DE LAVRAR	8	1.200,50
GPS	8	875,00
PÁ NIVELADORA	8	6.300,00
TRATOR NEW HOLLAND	16	13.825,00
TRITURADOR	8	2.275,00
PULVERIZADOR	8	2.198,00
REBOQUE	8	3.377,50
CONSULTORIA	1	936,47
		47.612,47

9-INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.



9.1- Fornecedores / Beneficiários / Outras contas a receber e a pagar / Pessoal, em 31 de Dezembro de 2025

Ativos e passivos correntes e não correntes

Descrição	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	22.180.475,74	828.463,22	21.352.012,52
Investimentos financeiros	5.846,22	0,00	5.846,22
Total do activo não corrente	22.186.321,96	0,00	21.357.858,74
Ativo corrente			
Inventários	2.326,30		2.326,30
Beneficiários	809.389,27	75.740,75	733.648,52
Estado e outros entes públicos	130.676,80	0,00	130.676,80
Diferimentos	20.946,93	0,00	20.946,93
Outros ativos correntes	97.673,57	0,00	97.673,57
Caixa e depósitos bancários	217.612,15	0,00	217.612,15
Total do ativo corrente	1.276.298,72	75.740,75	1.202.884,27

Passivos correntes e não correntes

Descrição	Passivos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Passivos não correntes			
Financiamentos obtidos	115.650,02		115.650,02
Provisões	2.137,50		2.137,50
Total do passivo não corrente	117.787,52	0,00	117.787,52
Passivos correntes			
Fornecedores	45.232,68		45.232,68
Estado e outros entes públicos	173.947,36		173.947,36
Financiamentos obtidos	170.000,00		170.000,00
Diferimentos	27.789,38		27.789,38
Outros passivos correntes	4.369.360,39		4.369.360,39
Total do passivo corrente	4.786.329,81	0,00	4.786.329,81



9.2- Reconhecimento das perdas por imparidade de créditos a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade do crédito;

Créditos a receber:

De Cobrança duvidosa	dívidas de beneficiários
Reclamadas judicialmente	2.137,50
Em Mora:	
6 A 12 meses	0,00
de 12 meses até 18 meses	6.982,90
de 18 meses até 24 meses	65,70
há mais de 24 meses	72.200,02
TOTAL	79.248,62

Cálculo das Provisões:

DE COBRANÇA DUVIDOSA	dívidas de beneficiários	PROVISÕES
Provisões		
a 100%	72.200,02	72.200,02
a 75%	65,70	49,28
a 50 %	6.982,90	3.491,45
a 25 %	0,00	0,00
TOTAL	79.248,62	75.740,75



Provisões de dívidas a receber, no período;

Descrição	Saldo Inicial	Redução	Saldo Final
Dívidas a receber	77.488,87	1.748,12	75.740,75

9.3- Financiamentos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2025 a rubrica de “Financiamentos Obtidos” apresenta a seguinte decomposição:

Não foram prestadas garantias relativamente a estes empréstimos.

Pelo período de 5 anos, com início em Março de 2023, para aquisição do equipamento transporte.

Instituições de crédito e sociedades financeiras	dez/24	dez/25
Caixa Agrícola do Baixo Mondego	25.920,13	18.868,37

Pelo período de 8 anos, com início em Maio de 2023, para aquisição de uma Máquina Giratória

Instituições de crédito e sociedades financeiras	dez/24	dez/25
Caixa Agrícola do Baixo Mondego	112.846,95	96.781,65

Financiamento de Tesouraria (liquidado em Janeiro de 2026)

Instituições de crédito e sociedades financeiras	dez/25
CABM-de curto prazo a liquidado em Janeiro de 2026	170.000,00



9.4 - Demonstração das alterações nos Fundos patrimoniais

Rubricas	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
511- Quotas dos Associados	4.613,90	0,00	12,47	4.626,37
551-Reservas Legais	151.520,84	0,00	0,00	151.520,84
552 - Outras Reservas				
5521 - Reservas Estatutárias	91.453,81	0,00	0,00	91.453,81
5522 - Reservas Livres	233.503,93	0,00	2.742,38	236.246,31
5523 - Fundos de Renovação e Manutenção	178.356,62	0,00	5.045,05	183.401,67
5524 - Fundo de Reabilitação e Reserva	87.909,08	0,00	12.392,78	100.301,86
561 - Resultados Transitados	0,00	0,00	0,00	0,00
593-Subsídios	13.465.364,59	1.151,62	3.419.169,81	16.883.382,78
818- Resultado Líquido	20.180,21	20.180,21	5.692,04	5.692,04
	14.232.902,98	21.331,83	3.445.054,53	17.656.625,68

Na rubrica "**subsídios**" estes são não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são reconhecidos nos fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

Quanto aos que respeitem a ativos fixos tangíveis não depreciables, são mantidos nos fundos patrimoniais, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade. Consideram-se não reembolsáveis quando um acordo individualizado de concessão do Subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.



Assim, a rubrica “subsídios” inclui os valores referentes aos seguintes projetos:

Projeto Proder 51837 - 2.308,82

Em Bens do Domínio Público

Projeto PDR 2020 13625 - 16.159.382,83

Projeto PDR 2020 68645 - 504.002,75

Projeto PDR 2020 102218 - 63.552,63

Projeto PDR 2020 102220 - 154.135,75

10- BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

10.1- Os gastos com pessoal foram os seguintes:

RUBRICAS	2025	2024
Senhas de presenças aos Órgãos sociais	7.675,00	5.200,00
Remunerações do pessoal	415.599,08	407.229,50
Encargos Segurança Social do pessoal	87.898,70	84.278,85
Encargos Segurança Social entidade contratante	7.954,06	6.435,50
Seguro acidentes de trabalho/Saúde	31.481,50	25.484,42
Outros gastos com pessoal	4.184,86	3.867,68
Total	554.793,20	532.495,95

A rubrica “**outros gastos com pessoal**” inclui gastos com medicina, higiene e segurança no trabalho, formação profissional, equipamentos de segurança no trabalho.

10.2- O número médio de empregados durante o ano

Durante este ano a Associação teve ao seu serviço, média 23 empregados.

No início do ano de 2025 tinha 24 funcionários ativos, sendo que ao longo do ano 2 funcionários despediram-se e o nosso funcionário



Manuel António Seça Ferreira que se encontrava de baixa prolongada por doença veio a falecer em 3 de Agosto de 2025.

O funcionário do Campo Canal de Fora trabalha durante 6 meses na campanha nos trabalhos de rega e drenagem.

11- OUTRAS INFORMAÇÕES

11.1- Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Corrente	Não corrente	Total
Ativos			
Estado e Outros Entes Públicos			
Imposto sobre o valor acrescentado	130.676,80		130.676,80
Fundos de Compensação	0,00		0,00
Total	130.676,80	0,00	130.676,80

Descrição	Corrente	Não corrente	Total
Passivos			
Estado e Outros Entes Públicos			
Imposto sobre o rendimento	4.098,60		4.098,60
Contribuições para a segurança social	7.985,52		7.985,52
Taxa de recursos hídricos	161.751,54		161.751,54
Fundos de Compensação	111,70		111,70
Total	173.947,36	0,00	173.947,36

Não existem dívidas em mora ao Estado.

Os valores apresentados no passivo respeitam a dívidas correntes liquidadas no período seguinte.



Na rubrica "**Taxa de recursos hídricos**" (Sendo esta entidade possuidora do Título de Utilização de Recursos Hídricos do Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego-Contrato de Concessão Nº1/AGRIC/SUP/RH4/2012)

No ano de 2025 o valor pago à APA, referente ao ano de 2024 foi de 77.063,66.

11.2-Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2025, as rubricas "Diferimentos" apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Corrente	Não corrente	Total
Ativos			
Diferimentos			
Seguros	20.946,93		20.946,93
Total	20.946,93	0,00	20.946,93
Passivos			
Rendimentos a reconhecer			
Outros proveitos diferidos	27.789,38		27.789,38
Total	27.789,38	0,00	27.789,38

A rubrica "Outros proveitos diferidos" inclui o valor referente a proveitos obtidos com a venda de lenhas retiradas na limpeza do Rio Pranto, em que este proveito está a ser imputado nos exercícios em que ocorrem custos com a limpeza do próprio rio.

11.3-Outros Ativos e Passivos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2025, as rubricas "Acréscimos" apresentava a seguinte decomposição:



Descrição	Corrente	Não corrente	Total
Outros Ativos correntes			
Devedores por acréscimos de Rendimentos	97.475,24	0,00	97.475,24
Outros devedores	198,33	0,00	198,33
Total	97.673,57	0,00	97.673,57
Outros Passivos Correntes			
Fornecedores de investimentos	4.279.434,90	0,00	4.279.434,90
Credores por acréscimos de Gastos	80.631,44	0,00	80.631,44
Remunerações a pagar	6.830,75	0,00	6.830,75
Outros credores	2.463,30	0,00	2.463,30
Total	4.369.360,39	0,00	4.369.360,39

“Devedores por acréscimos de rendimentos”

Esta conta regista o montante de rendimentos atribuíveis ao período em curso, mas cujo o vencimento efetivo ou recebimento ocorram em períodos subsequentes.

Neste caso inclui os juros de mora a receber referentes às dívidas vencidas a 31 de Dezembro de 2025, os valores a receber dos Campos do Pranto e do Arunca em que os custos ocorreram em 2025.

Inclui ainda os valores a receber em 2026 de subsídios à exploração referentes ao ano de 2025.

“Credores por acréscimos de gastos”

Esta conta regista o montante de gastos e perdas atribuíveis ao período em curso, mas cujo vencimento efetivo ou pagamento ocorram em períodos subsequentes. Neste caso o acréscimo de direitos dos empregados referentes a 2025 e a liquidar em 2026.

11.4 –Outros Gastos e rendimentos



Outros Gastos e Perdas	2025	2024
Impostos	970,98	1.363,83
Alienações	150,00	0,00
Correções relativas a períodos anteriores	3.443,96	4.888,68
Quotizações	10.856,00	7.460,00
Outros	70,37	76,87
Total	15.491,31	13.789,38
Outros Rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	0,00	0,00
Descontos de Pronto pagamento obtidos	1.331,42	1.958,60
Correções relativas a períodos anteriores	1.228,97	38.055,13
indemnizações	15.340,00	0,00
Imputação de Subsídios ao Investimento	1.151,62	1.151,62
Outros	10,88	1.310,83
Total	19.062,89	42.476,18

“Outros Gastos e Perdas”

Na rubrica “correções relativas a períodos anteriores”, Estes valores referem se à correção de gastos de períodos anteriores”

Na rubrica “Quotizações” inclui:

Associação Diogo Azambuja - 3.741,00 (pagamento de 5 anos)

Cotarroz - 585,00

Fenareg - 6.410,00

Coimbra Mais Futuro - 120,00

“Outros Rendimentos e ganhos” na rubrica “Correções relativas a períodos anteriores”

Estes valores referem se à correção de estimativas de ganhos referentes a períodos anteriores



11.5- Fornecimentos e serviços e externos

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" apresentava a seguinte decomposição:

RUBRICA	2025	2024
SUBCONTRATOS	37.773,30	36.703,50
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	10.147,78	10.109,93
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	540,83	460,00
VIGILANCIA E SEGURANCA	4.080,79	3.762,87
HONORARIOS	6.872,00	7.472,00
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÕES	109.764,91	126.622,23
SERVIÇOS BANCÁRIOS	265,00	150,00
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE DESGASTE	1.388,15	2.407,37
LIVROS E DOCUMENTACAO TECNICA	113,21	113,21
MATERIAL DE ESCRITORIO	3.696,80	4.894,58
ARTIGOS PARA OFERTA	1.294,07	1.251,50
ELECTRICIDADE	107.748,60	112.166,88
COMBUSTIVEIS	44.449,48	61.165,39
OUTROS FLUIDOS	303,70	329,35
AGUA	539,19	896,97
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	1.561,16	1.838,97
TRANSPORTES DE MERCADORIAS	850,00	1.487,50
COMUNICAÇÃO	8.971,97	10.078,68
RENDAS E ALUGUERES	795,59	1.015,58
SEGUROS	12.193,01	11.605,21
CONTENCIOSO E NOTARIADO	342,50	630,51
DESPESAS DE REPRESENTACAO	3.814,01	3.543,24
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	1.626,39	1.599,41
OUTROS SERVIÇOS	481,09	278,65
TOTAL	359.613,53	400.583,53

11.6- Outras informações



Acontecimentos Após a Data do Balanço – Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 2025.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação evidenciada nas contas.

Divulgações Exigidas por Diplomas Legais – A entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao que se encontra previsto na lei, informa-se que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Passivos contingentes e compromissos contratuais não reconhecidos - não existem processos em curso que possam resultar em responsabilidades ou obrigações para a Associação.

Direção da Associação

José Manuel Pinto Costa (Presidente)

José Armindo Mendes Valente

António José Arede Marques

Feliciano da Costa Leal

António José Ferreira da Fonseca

- As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, foram aprovadas pela Direção em 13 de Março de 2026.



8.6 Aplicação de resultados

De acordo com a Demonstração de Resultados do Exercício de 2025, foram contabilizadas as seguintes verbas:

RENDIMENTOS.....	1.040.927,74
GASTOS.....	1.035.235,70
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	5.692,04

Atendendo aos compromissos assumidos pelo contrato de concessão dando assim cumprimento à cláusula XI a Direção propõe que o resultado líquido apurado tenha a seguinte aplicação:

- Fundo de Renovação e Manutenção 1.423,01 €
- Fundo de Reabilitação e Reserva 2.846,02 €
- Reservas Livres 1.423.01 €

A Contabilista Certificada

A Direção da Associação de Beneficiários

8.7 Parecer do Revisor Oficial de Contas